



Recebido em:
21/06/2017
Aprovado em:
22/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O USO DE FÁBULAS NO PROCESSO DE ENSINAGEM NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IGACI-ALAGOAS

IVONALDO PEREIRA DE LIMA
CHARLES ANDERSON TORRES DE ALBUQUERQUE

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

O presente artigo objetiva fazer uma breve apresentação descritiva e reflexiva a respeito do gênero fábula no processo de ensinagem, realizado a partir de um projeto pensado pelos técnicos da SEMED e executado pelos docentes e discentes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Igaci-Alagoas. O estudo do gênero "fábula" visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento da percepção das intenções do autor considerando que uma narrativa também é explícita ou implicitamente perpassada por uma argumentatividade. A metodologia utilizada neste estudo, de cunho qualitativo, foi bibliográfica, com leitura e discussão de textos sobre a temática e, dentre os estudiosos que contribuíram para a fundamentação deste trabalho estão: Marcuschi (2002; 2008), Rios e Libânio (2009), Fernandes (2001), Libânio (1994), entre outros. Além de uma pesquisa de campo, que se consistiu em uma coleta de dados por meio de um questionário aplicado a 51 professores, com objetivo de conhecer suas concepções sobre o trabalho com o gênero fábula e, posteriormente, o desenvolvimento de uma sequência didática com os alunos. Espera-se, com esse estudo, ter-se uma compreensão do papel que as fábulas podem desempenhar no processo de ensinagem.

Palavras-chave: Fábula. Gênero. Ensinagem.

ABSTRACT

This article aims to give a brief descriptive and reflective presentation about the fable genre in the teaching process, based on a project thought by the SEMED technicians and executed by the teachers and students of the Elementary School of the Municipal Network of Education of Igaci-Alagoas. The study of the genre "fable" aims to provide the student with the development of the perception of the intentions of the author considering that a narrative is also explicitly or implicitly permeated by an argumentativeness. The methodology used in this qualitative study was bibliographical, with reading and discussion of texts on the subject, and among the scholars who contributed to the foundation of this work are: Marcuschi (2002; 2008), Rios and Libânio (2009), Fernandes (2001), Libânio (1994), among others. In addition to a field research, it consisted of a data collection through a questionnaire applied to 51 teachers, aiming to know their conceptions about the work with the genre fable and, later, the development of a didactic sequence with the Students. It is hoped, with this study, to have an understanding of the role that fables can play in the teaching process.

Keywords: Fable. Genre. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A fábula é um gênero literário que objetiva transmitir moralidade, pois sempre termina com a moral da história, promovendo o desenvolvimento do estudante como cidadão. Dessa maneira, as fábulas transmitem normas de conduta para as pessoas, como formas de expressão das emoções e sentimentos e também apresentam uma crítica à sociedade.

Com base em propostas que o gênero fábula pode oportunizar para o processo de ensinagem e diante das nossas inquietações enquanto técnicos pedagógicos e professores de Língua Portuguesa, em relação ao trabalho com a leitura e escrita no Ensino Fundamental em nossa rede de ensino, é que pensamos em trabalhar fábulas através do projeto intitulado **“Ler e Ser: é lendo que eu me encontro!”**. Neste projeto, pretendeu-se intensificar ações pedagógicas que garantissem o desenvolvimento de competências e habilidades que asseguram a imersão do estudante no mundo da leitura conforme prescreve a LDBEN 9.394/96, usando para isso, sequências didáticas com o gênero fábula.

Durante a execução das sequências didáticas, objetivou-se melhorar o desempenho dos alunos, no que tange: identificação de letras do alfabeto; uso adequado da página; aquisição de consciência fonológica; reconhecimento da palavra como unidade gráfica; e implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos.

Agora, este trabalho consiste em apresentar os resultados obtidos através de um processo de ensinagem com foco no uso do gênero fábula, em sala de aula na Rede Municipal de Educação de Igaci – Alagoas.

Para isso, buscamos apoio em diversos estudiosos da área como: Marcuschi, dentre outros, acerca do uso dos gêneros textuais. De acordo com Marcuschi (2008, p.19) “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Desse modo, estão vinculados à vida social e cultural das pessoas.

Para os procedimentos metodológicos, neste trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos relacionados à temática, além de uma pesquisa de campo, que consistiu em coletas de dados por meio de questionários respondidos pelos professores da rede de ensino de Igaci – Alagoas, bem como de visitas in loco durante a realização do projeto.

Assim, este artigo está organizado em seis tópicos. Inicialmente, temos a introdução, ora apresentada e, em seguida abordaremos o conceito de gênero discursivo, mostrando quais são as características mais comuns entre cada tipo de texto.

No terceiro, apresentaremos os aspectos históricos e formais do gênero fábula, que por serem textos simples e geralmente curtos terminam sempre com uma lição de moral, fazendo-nos repensar sobre o comportamento em sociedade.

O quarto, discutiremos sobre a fábula e o processo de ensinagem, onde destacamos o uso dos gêneros textuais que são primordiais no processo de formação e aprendizado dos estudantes e, mais especificamente o gênero fábula, como instrumento que objetiva desenvolver o interesse dos educandos pela leitura e escrita. Destacando para isso, o papel do professor frente ao uso do gênero fábula em sala de aula.

No quinto, em linhas gerais discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho. Já no sexto, abordaremos sobre o que disseram os docentes sobre o uso de fábulas em sala de aula da Rede Municipal de Educação de Igaci-Alagoas, onde utilizamos as respostas aos questionários, respondidos pelos docentes, com o objetivo de conhecer o contexto e os resultados do trabalho realizado através de sequências didáticas com o gênero fábula, em prol da melhoria da aquisição da leitura e da escrita dos estudantes do Ensino Fundamental.

Por último, nas considerações finais, ressaltaremos os principais impactos proporcionados pelo projeto “Ler e ser: é lendo que eu me encontro!” com o uso de sequências didáticas focando o gênero fábula.

2 ENTENDENDO GÊNERO DISCURSIVO

Conforme Marcuschi (2008) o estudo dos gêneros discursivos é antigo e estava presente na literatura com Platão e Aristóteles. Hoje, o estudo dos gêneros não está concentrado apenas na literatura, mas sim em quaisquer tipos de discurso, seja falado ou escrito, com ou sem literatura.

Podemos entender gênero discursivo como sendo as características comuns presentes em cada tipo de texto, sejam orais ou escritas, designação que representa todas as manifestações em relação à linguagem e o modo como é apresentado ao leitor. A sua forma de organização, sua estrutura e o estilo que o forma são detalhes que determinam a que tipo de gênero cada texto pertence.

Os gêneros discursivos formam uma lista aberta e flexível, sem uma definição exata de sua variedade. Vejamos alguns de seus exemplos: bula, poesia, fábula, carta, reportagem, receita culinária, conto, bate-papo na internet, outdoor, narrativas dentre tantos outros exemplos que fazemos uso cotidianamente, sem nos darmos conta de que cada texto constitui um gênero diferente. Sobre gênero, Marcuschi (2002, p.19) menciona: “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

Dessa maneira, os gêneros discursivos estão vinculados às práticas sociais da sociedade em geral, um exemplo é que apesar da tecnologia estar muito presente em todos os ambientes, atualmente, ainda há pessoas que preferem se comunicar através de carta do que por meio de bate-papo na internet. Como os gêneros textuais são respaldados nas práticas sociais, na dinâmica da vida social e cultural, eles podem sofrer variações em suas unidades temáticas, forma composicional e estilo. Não são, os gêneros textuais, conforme afirma Ingedore Koch, instrumentos rígidos e estanques.

Para Marcuschi, (p. 76, 2008), gênero discursivo engloba:

[...] uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. [...] podemos dizer que os gêneros são uma “forma de ação social”.

Para a perspectiva bakhtiniana os gêneros textuais possuem uma forma de composição, um conteúdo temático e um propósito comunicativo. O gênero textual, define-se por determinadas características de estruturação textual, forma, linguagem, tamanho, conteúdo e também, ou principalmente, pela sua função ou fim específico.

Para Rios e Libânio (2009) o trabalho com os gêneros discursivos é de grande relevância para o processo de ensinagem porque faz com que se desenvolva nos estudantes a capacidade comunicativa através da leitura e produção de textos orais e escritos em várias práticas sociais.

Dessa forma, a ação docente deve estar pautada no uso da linguagem de forma contextualizada, oportunizando vivência em que o estudante tenha contato com determinados gêneros. Para que o estudante possa compreender melhor os gêneros e suas funções específicas, é preciso que o mesmo tenha experiência com o texto no veículo portador do gênero, que pode ser, por exemplo, uma revista, um gibi, um livro, a *internet* ou uma carta dentre outros.

Portanto, é importante ressaltar que o texto verbal não é o único considerado na leitura de um gênero, os elementos não-verbais, como desenho gráfico, fotos entre outros, também são fundamentais para que o estudante estabeleça a relação de significados.

3 HISTORICIZANDO AS FÁBULAS

Conforme os estudos levantados por Coelho, “*fábula* (lat. *fari*= falar e gr. *pháo*= dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” e o “que [a] distingue (...) das demais espécies [de narrativas] metafóricas ou simbólicas é

a presença do animal, colocado em uma situação humana exemplar” (1991a. p.146-147). Assim, enquanto atores, os animais, identificados com a natureza, encarnam diferentes facetas do caráter humano, representando exemplarmente suas virtudes e vícios. Assim, a fábula consiste em uma narrativa alegórica de uma situação vivida por animais, que ressalta uma situação humana e tem por objetivo transmitir moralidade.

A exemplaridade desses textos reflete a moralidade social da época e o caráter pedagógico que encerram. É oferecido, contudo, um padrão de comportamento maniqueísta; em que o "certo" deve ser copiado e o "errado", evitado. A importância dada à moralidade era tanta que os copistas da Idade Média escreviam as lições finais das fábulas com letras vermelhas ou douradas para realçar.

A presença dos animais deve-se, contudo, ao convívio mais efetivo entre homens e animais naquela época. O uso constante da natureza e dos animais para a alegorização da existência humana aproximam o público das "moralidades". Assim apresentam similaridade com a proposta das parábolas bíblicas.

Algumas ligações entre animais e perfis humanos, feitas pelas fábulas, mantiveram-se fixas em várias histórias e atualmente, ainda permanecem. Por exemplo:

- leão - poder real
- lobo - dominação do mais forte
- raposa - astúcia e esperteza
- cordeiro - ingenuidade

Com isso, a fábula tem como objetivo principal a fusão de dois elementos: o lúdico e o pedagógico. As histórias, ao mesmo tempo que distraem o leitor, mostram as virtudes e os defeitos humanos através de animais. Acreditavam que a moral, para ser assimilada, precisava da alegria e distração contida na história dos animais que tem características humanas. Desta forma, a aparência de entretenimento camufla a proposta didática presente.

A fabulação ou afabulação é o elo moral apresentada através da narrativa. O epítímio constitui o texto que explicita a moral da fábula, sendo o cerne da transmissão dos valores ideológicos sociais.

As mais antigas referências às fábulas, de que se tem notícia no Ocidente, apontam para a Grécia. Esopo, escravo nascido na Frígia, que viveu até meados do século VI a.C., marcou os seus traços distintivos, na busca de promover o ensino moral. Mais tarde, em Roma, Fedro, filho de escravos, em torno do ano 15 a.C., renovou suas dimensões estéticas, compondo novas fábulas ou (re)escrevendo as de Esopo.

Acredita-se que esse tipo de texto tenha nascido no século XVIII a.C., na Suméria. Há registros de fábulas egípcias e hindus, mas atribui-se à Grécia a criação efetiva desse gênero narrativo. Nascido no Oriente, vai ser reinventado no Ocidente por Esopo (Séc. V a.C.) e aperfeiçoado, séculos mais tarde, pelo escravo romano Fedro (Séc. I a.C.) que o enriqueceu estilisticamente. Entretanto, somente no século X, começaram a ser conhecidas as fábulas latinas de Fedro.

Ao francês Jean La Fontaine (1621/1692) coube o mérito de dar a forma definitiva a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental. Embora tenha escrito originalmente para adultos, La Fontaine tem sido leitura obrigatória para crianças de todo mundo.

Podem-se citar algumas fábulas imortalizadas por La Fontaine: "O lobo e o cordeiro", "A raposa e o esquilo", "Animais enfermos da peste", "A corte do leão", "O leão e o rato", "O pastor e o rei", "O leão, o lobo e a raposa", "A cigarra e a formiga", "O leão doente e a raposa", "A corte e o leão", "Os funerais da leoa", "A leiteira e o pote de leite".

O brasileiro Monteiro Lobato dedica um volume de sua produção literária para crianças às fábulas, sendo muitas adaptadas de Fontaine. Dessa coletânea, destacam-se os seguintes textos: "A cigarra e a formiga", "A coruja e a águia", "O lobo e o cordeiro", "A galinha dos ovos de ouro" e "A raposa e as uvas".

4 AS FÁBULAS E O PROCESSO DE ENSINAGEM

A fábula nas aulas de português pode ter um significado especial na formação da criticidade dos estudantes.

Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta a capacidade dos estudantes em analisar e julgar.

As fábulas fazem os estudantes observarem situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas.

Segundo Coelho (2000), os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem. As fábulas oferecem conteúdos riquíssimos para aplacar nossa sede de encontrar o ponto de coexistências das tensões positivas e negativas da personalidade.

Muitos são os valores que podem ser trabalhados através das narrativas: amor, curiosidade, prudência, honestidade, paciência, respeito, responsabilidade.... É impossível falar em educação sem trabalhar valores com os estudantes.

Através das fábulas, é possível notar que a vivência dessa experiência aumentará bastante a possibilidade de um melhor relacionamento social. Eis o porquê de trabalhar valores com os estudantes, através das narrativas, especificadamente as fábulas por serem curtas e bastante diretas.

Atualmente torna-se imprescindível que o professor repense a sua prática de ensino, reconhecendo as diversas dificuldades existentes em cada estudante, pois se sabe que cada um tem suas limitações com ritmos e dificuldades diferentes no que se refere à aprendizagem. Assim, o professor munido de estratégias condizentes a sua turma torna-se capaz de obter objetivos precisos referentes ao ensino.

O processo de ensinagem com o uso de fábulas em sequências didáticas podem vir a dinamizar a aprendizagem, tornando-a atraente e significativa. Esse gênero pode contribuir na melhoria da oralidade e escrita, estabelecendo campos frutíferos para a ampliação do vocabulário, pois sua inserção no ensino garante possibilidades para que o estudante esteja em contato com o real e o imaginário, garantindo uma aprendizagem efetiva, que venha a propiciar acima de tudo o desenvolvimento integral do educando.

Entretanto, o processo de ensinagem com a utilização de fábulas, pode significar aprendizagem com qualidade, responsabilidade e dinamismo, auxiliando cada estudante nos processos de construção do seu conhecimento, uma vez que, as fábulas são excelentes materiais, capazes de dinamizar o ensino e transformá-lo interessante para o estudante, pois o professor poderá planejar suas aulas com inserção das tecnologias, como o computador, por exemplo, assim privilegiará o estudante no contato com sons e observação de imagens promovendo momentos de descontrações e garantindo um ensino/aprendizagem agradável.

Compreender essa narrativa, como facilitadora no processo de ensinagem, seria, no entanto, poder adicionar curiosidades e, sobretudo, formar leitores capazes com diversas habilidades, pois transportar as fábulas para a educação significa favorecer no estudante seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilitando-o nos processos de interação, expressão, comunicação e construção do conhecimento.

5 PERCURSO METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e descritivo, numa perspectiva qualitativa. A análise bibliográfica, conforme a abordagem proposta por Gil (2002), utiliza material já elaborado, constituído principalmente de livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e artigos científicos.

Na análise descritiva, fez-se uma abordagem qualitativa conforme Oliveira (2007, p.37), revela “um processo de reflexão e análises da realidade através de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

O espaço da pesquisa foram vinte e seis escolas de ensino fundamental de Igaci, cidade localizada na zona agreste do Estado de Alagoas. Dessas escolas, vinte e três são localizadas na zona rural do Município.

É importante destacar que todos os professores aderiram ao projeto e adotaram a mesma prática de trabalho, com

seqüência didática, fazendo uso do gênero fábula.

Quanto aos sujeitos informantes desta pesquisa, foram os professores do Ensino Fundamental que responderam a dois questionários (especificamente 32 professores dentre os 51 que participaram efetivamente do projeto), com perguntas abertas e fechadas sobre o processo de ensinagem com seqüência didática organizada com o gênero fábula.

Cabe ressaltar que a opção pelo questionário deve-se ao fato de ser:

Uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todos e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Enfim, o questionário tem como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais. (OLIVEIRA, 2007, p.83).

Observa-se que o questionário semiestruturado se adequa perfeitamente ao tipo de pesquisa desenvolvido, pois, é considerado uma estratégia metodológica importante e popular no processo de coleta de dados para uma pesquisa.

Feita essa investigação através de questionário, os pesquisadores buscaram interpretar as respostas, fazendo analogia às teorias estudadas. Dessa forma, o questionário ajudou na organização desta pesquisa e na coleta desses dados que serão agora discutidos através do relato de experiência.

6 O QUE DISSERAM OS DOCENTES SOBRE O USO DE FÁBULAS NAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Trabalhar com fábulas, segundo os docentes desta rede de ensino (pelas respostas dadas aos questionamentos propostos no instrumento de coleta de dados, questionário) é oportunizar aos alunos uma forma lúdica de dinamizar a ensinagem de leitura, escrita e interpretação de texto. Evidenciou-se durante a execução do projeto alunos ativos, criativos e participativos, permitindo assim um bom desempenho na concretização das atividades realizadas.

As atividades aconteceram em vários momentos, houve a classificação das Fábulas para iniciar o trabalho, onde, diante disso, levantaram-se questionários, interpretação de textos e utilização de tecnologias digitais, para que os estudantes pudessem estar em contato com as fábulas, aprimorando a leitura/escrita através de áudio e vídeo.

Iniciou-se com a fábula “O leão e o ratinho”. Foram feitas atividades aonde os estudantes puderam melhorar seu conhecimento em relação as habilidades: ler, escrever, ouvir, falar e interpretar. Tendo como moral da história, “pequenos amigos podem ser grandes amigos”.

A atividade seguinte foi sobre o conhecimento lingüístico referente às formas verbais utilizadas nas fábulas. A segunda fábula trabalhada com os alunos foi “A raposa e a cegonha” com o seguinte ensinamento, “trate os outros da mesma forma que você deseja ser tratado”. Os alunos foram levados a produzir seu próprio final para a história, instigando neles a criatividade e o levantamento de vocabulário.

A próxima fábula foi “A cigarra e a formiga”, fábula que levou os estudantes a pensar em suas próprias ações do dia a dia. Atividades como interpretação e produção de textos foram realizadas. ‘O corvo e o jarro” foi uma fábula que chamou bastante atenção pois fez com que os estudantes fizessem críticas sobre si mesmos e como eles agiriam em situações parecidas.

Dentre as diversas fábulas trabalhadas destacaram-se, ainda, “A tartaruga e o coelho” onde oportunizou aos estudantes a fazerem comparações entre a fábula e a história do Sapinho Surdo. Nesta atividade eles realizaram atividades orais e escritas. O uso do dicionário também foi bastante relevante. Foram realizadas atividades de revisão com atividades lúdicas, permitindo ao estudante a relembrar todo o conteúdo visto. Estas atividades contribuíram para que eles compreendessem de uma forma mais descontraída o uso do gênero textual fábulas.

Trabalhou-se também com as seguintes fábulas e respectivos ensinamento: A lebre e a tartaruga “quem segue

devagar e com constância sempre chega na frente”; O lobo e a cabra “cuidado quando um inimigo dá um conselho amigo”; A tartaruga e a águia “dura lição para quem se empenha em ir contra sua própria natureza. Não é melhor cada um conformar-se com aquilo que é; Os viajantes e o urso “a desgraça põe à prova a sinceridade da amizade”; A reunião geral dos ratos “inventar é uma coisa, fazer é outra”; O galo e a raposa “é preciso ter cuidado com amizades repentinas”.

O trabalho final foi elaborado em grupos, onde cada qual optou por uma fábula realizando a ilustração em cartazes e produção de textos. Observou-se bastante interesse por parte dos alunos, pois ficaram entusiasmados pelo fato de seus trabalhos serem postados na internet, em um blog e face book da SEMED.

Nesse sentido faz-se necessário argumentar que o professor tornou-se o agente principal na mediação do ensino munido de estratégias de ação onde acontecesse por meio da narrativa em questão, assim, salienta-se que “é a busca de informações que irão subsidiar a prática pedagógica, acreditando que enquanto profissional da educação, temos a capacidade de ensinar e que os estudantes têm potencialidades para aprender” (GUEBERT, 2007 p.38).

Conforme os docentes, o gênero fábula despertou nos estudantes o interesse pela leitura instigando sua curiosidade para entender o objetivo da história. Sempre faziam comparações entre uma fábula e outra, sabendo diferenciar no nível deles, o gênero fábula de outro gênero, como, por exemplo, o conto.

7 CONSIDERAÇÕES

Considerando o gênero fábula no processo de ensinagem, consideramos que o mesmo é de relevante importância, pois ajuda na aquisição da leitura na medida em que não só estimula o imaginário dos estudantes como conduz a valores morais, ao ser trabalhados valores como a amizade, generosidade e respeito pelo outro, possuindo assim um caráter social, uma vez que as narrativas terminam sempre com uma lição de moral.

Os ensinamentos presentes nas fábulas ajudam o estudante a compreender o mundo e ao mesmo tempo, estimulam sua imaginação, levando-as a agir na sociedade de forma questionadora e crítica.

Portanto, trabalhar com as fábulas no ensino fundamental pode ser uma estratégia pedagógica muito importante para desenvolver o interesse dos estudantes pela leitura e a compreensão de textos, de forma lúdica e agradável.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**(1996). Disponível em: . Acesso em: 13 de junho de 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Quíron, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEBERT, M. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 2ª Ed. Curitiba: IBEPX, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LA FONTAINE, Jean de, 1621-1695. **Fábulas de esopo** / Jean de La Fontaine; adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Scipione, 1998. (Série reencontro infantil)

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: PAIVA, Dionísio, Anjeja; AUXILIADORA, MARIA. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 20-36.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIOS, Zoé e LIBNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

Professor e Técnico Pedagógico da Rede Pública Municipal e Estadual de Ensino. Possui licenciatura em Letras, pela Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim. É especialista em Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade Cândido Mendes. É Mestre em Educação Pela Universidade Federal de Sergipe.

Professor e Técnico Pedagógico da Rede Pública Municipal e Estadual de Ensino. É licenciado em Educação Física, pela Faculdade São Tomas de Aquino. Possui especialização em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde e, Mestre em Ciências da Educação, pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.